



Ecumenismo e hermenêutica ecumênica no ciberespaço: uma reflexão para além dos muros da Igreja

Ecumenism and ecumenical hermeneutics in cyberspace: a reflection beyond the walls of the Church

*Júlio César Adam**

EST

*Tiago Jair Dexheimer Quinot***

EST

Recebido em: 20/01/2022. Aceito em: 15/02/2022.

Resumo: O tema do ecumenismo é importante quando o tema é o diálogo entre igrejas cristãs. Seu significado foi ganhando maior abrangência na medida em que a fé cristã se viu diante de outras manifestações religiosas, ganhando assim dimensões macroecumênicas. Agora o desafio é viver de forma ecumênica em um novo espaço frequentado pelas igrejas e seus fiéis, o ciberespaço. Frente a isso, levanta-se a pergunta sobre a hermenêutica ecumênica como uma ferramenta para facilitar e diálogo no mundo da web. Constata-se a importância de trabalhar o ecumenismo para além dos ambientes eclesiais. Portanto, difundir os ideais ecumênicos e de sua hermenêutica no ciberespaço, ou seja, o diálogo, o respeito, a tolerância e abertura à alteridade, visando nossa unidade maior, a humanidade.

Palavras-chave: Ecumenismo. Hermenêutica ecumênica. Ciberteologia.

Abstract: The topic of ecumenism is important when the topic is dialogue between Christian churches. Its meaning gained greater scope as the Christian faith saw itself in front of other religious manifestations, thus gaining macro-ecumenical

* Doutor em Teologia (Universidade de Hamburgo, Universität Hamburg, UH, Alemanha, 2004). Graduado em Teologia (Faculdade EST, EST, São Leopoldo, RS, 1996). Professor adjunto de Teologia Prática na Faculdades EST (São Leopoldo, RS).

E-mail: julio3@est.edu.br.

** Mestrando em Teologia (Faculdades EST, EST, São Leopoldo, RS). Bacharel em Teologia (Faculdades EST, EST, São Leopoldo, RS, 2021).

E-mail: tiagojdquinot@gmail.com.





dimensions. Now the challenge is to live ecumenically in a new space frequented by churches and their faithful, cyberspace. Faced with this, the question arises about ecumenical hermeneutics as a tool to facilitate dialogue in the world of the web. The importance of working ecumenism beyond ecclesial environments is evident. Therefore, to spread ecumenical ideals and their hermeneutics in cyberspace, that is, dialogue, respect, tolerance and openness to otherness, aiming at our greater unity, humanity.

Keywords: *Ecumenism. Ecumenical hermeneutics. Cybertheology.*

Introdução

Segundo Ulrich Körtner, o conceito ecumenismo “expandiu-se de um movimento eclesial para uma visão de mundo na qual a unidade tem a função de ideia principal para o futuro da humanidade como um todo”, algo que vai muito além do ecumenismo transconfessional, mas engloba “um ecumenismo secular e inter-religioso”¹. Ao lado disso, está o desafio de uma sociedade cada vez mais secularizada e, ao mesmo tempo, multirreligiosa.² O pensamento ecumênico não está mais restrito a uma visão de unidade visível das igrejas ou a um movimento eclesial.³

Ao mesmo tempo em que o ecumenismo atualiza seus horizontes, outra realidade é a participação da internet e das redes sociais na vida das pessoas. Da mesma forma, o cristianismo e as igrejas não ficaram distantes desse novo ambiente, que coexiste com a realidade e serve como grande instrumento para comunicação, trabalho e tantas outras atividades. O mundo se encontra na rede. A pluralidade da sociedade é jogada para dentro de um espaço ilimitado, ao qual nós temos acesso, pelo simples uso de um smartphone ou computador. Por esta razão, é que Aline Amaro da Silva destaca que podemos falar de um “ciberespaço” e de uma “sociedade em rede”.⁴

Diante dessa nova realidade e perspectivas do ecumenismo, assim como do espaço virtual, que acolhe também as diferentes formas de reli-

¹ KÖRTNER, Ulrich H. J. *Introdução à hermenêutica teológica*. São Leopoldo: Faculdades EST: Sinodal, 2009. p. 225.

² KÖRTNER, 2009, p. 224.

³ KÖRTNER, 2009, p. 225.

⁴ SILVA, Aline Amaro da. Ciberteologia: teologia no cenário contemporâneo global. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOTER: RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO: CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS, 28, 2015, p. 401. Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Organização Soter, 2015. p. 400-406. Disponível em: <https://www.soter.org.br/anais-28/anais-28>. Acesso em: 12 nov. 2021.



giosidade, surge a seguinte questão: será que a hermenêutica ecumênica pode ser uma boa aliada na perspectiva do diálogo entre diferentes fontes religiosas e confessionais encontradas na rede? Para abordar brevemente esta questão procurar-se-á trazer o significado de ecumenismo e seus desafios, o ciberespaço e como ele se relaciona com a igreja, e, por fim, a perspectiva da hermenêutica ecumênica e suas possibilidades neste novo “ambiente”.

1 O ecumenismo

O ecumenismo tem sua razão de ser devido à multiplicidade de formas existentes no cristianismo. Esta multiplicidade é o centro da teologia ecumênica e o desejo por uma unidade visível, “é o impulso principal do movimento ecumênico”.⁵ É por isso que Gottfried Brakemeier, por exemplo, vai afirmar que, se a Escritura e o Credo falam em somente uma igreja, “a preocupação por sua unidade é tarefa inalienável”.⁶ Contudo, a tarefa do ecumenismo vai muito além da busca por uma definição eclesiológica que abarque a unidade e a diversidade das igrejas. Sua tarefa também é “refletir sobre a unidade e a diferença das igrejas e da cristandade”.⁷

Se a unidade visível da igreja já não é o único foco do ecumenismo, o que mais está em evidência frente aos novos desafios que o mundo coloca? Neste sentido, a revista do *Instituto Humanitas da Unisinos*⁸ apresenta algumas entrevistas com autoridades vinculadas a diferentes instituições eclesiais que participam do diálogo ecumênico. Vale destacar alguns aspectos das respostas do bispo anglicano Dom Francisco de Assis Silva, do pastor luterano Walter Altmann e do bispo católico D. Manoel João Francisco.

Dom Francisco, ao ser questionado sobre o que é ser ecumênico em uma sociedade “marcada paradoxalmente por sincretismo e fundamentalismos de todos os tipos”, responde que “ser ecumênico

⁵ KORTNER, 2009, p. 224.

⁶ BRAKEMEIER, Gottfried. ECUMENISMO: REPENSANDO O SIGNIFICADO E A ABRANGÊNCIA DE UM TERMO. *Perspectiva Teológica*, [S. l.], v. 33, n. 90, p. 195, 2001. DOI: 10.20911/21768757v33n90p195/2001. Disponível em: <https://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/793>. Acesso em: 12 nov. 2021.

⁷ KORTNER, 2009, p. 224.

⁸ *IHU ON-LINE*. São Leopoldo: Unisinos, v. 370, 20 ago. 2011. Semanal. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/370>. Acesso em: 12 nov. 2021.



acima de tudo é abrir-se à alteridade”.⁹ Destaca também que há um pressuposto do qual é necessário partir, o de que não há exclusivismo ou verdade absoluta em nossas crenças e, além disso, cada pessoa vive a sua fé e a vive em determinados contextos. Para ele, o “fundamentalismo só tem lugar nas mentes e corações inseguros de sua própria verdade.”¹⁰ Complementa que

*O ecumenismo prático significa estar consciente de nossos próprios traços (identidades) para poder interagir com o diferente e chegarmos à compreensão de que a diferença é apenas uma diferença e não um erro (unidade diversa). Esta postura refreia o preconceito – uma das principais causas mais primárias do conflito religioso – e estimula o diálogo.*¹¹

O bispo anglicano, perguntado sobre os pilares básicos para o consenso do movimento ecumênico, aponta para “uma teologia da Criação que nos leva a crer que em Deus reside a fonte de toda a vida e nos convida a viver harmonicamente com a natureza e com nossos semelhantes” e também para a compreensão da proximidade de Deus conosco, ou seja, de um Deus próximo, de uma teologia da Revelação. Além disso, Dom Francisco ressalta que a procura de outras ações ecumênicas que vão além de forçar consensos “sobre modalidades teológicas” e que também podem balizar o diálogo ecumênico, podem ser construídas “a partir da ação concreta diante de uma sociedade que clama por justiça e paz.”¹²

De forma muito semelhante à primeira questão respondida pelo bispo anglicano, Walter Altmann é perguntado sobre “o que é ser ecumênico diante do atual contexto contemporâneo?”¹³ Frente ao questionamento, Altmann defende que

Ser ecumênico significa construir pontes, pontes que conduzam a encontro e crescimento, a intercâmbio, compreensão mútua e cooperação. Trata-se de viver uma identidade cristã centrada na graça divina e na liberdade evangélica, contribuindo para superar tanto esquemas rígidos e intolerantes quanto posturas de liberalismo sem responsabilidades. Leva a sério e respeita convicções divergentes, apresenta as convicções

⁹ IHU On-line, 2011, p. 5.

¹⁰ IHU On-line, 2011, p. 5.

¹¹ IHU On-line, 2011, p. 5.

¹² IHU On-line, 2011, p. 6.

¹³ IHU On-line, 2011, p. 8.



*próprias com clareza sem pretender superioridade ou tentar imposições. Em suma, fomenta o encontro de pessoas livres e maduras, e assim se empenha pela unidade à qual Deus convoca a Igreja.*¹⁴

Os pilares do ecumenismo, na visão de Altmann, são os mesmos que estavam vigentes nas origens do movimento, contudo, acrescidos de adaptações, desdobramentos e aprofundamentos, sendo estes: “missão e evangelismo; diaconia e ação social; doutrina; educação cristã.”¹⁵ Porém o grande destaque é que o movimento ecumênico, que se inspira em sua vocação para a unidade visível da cristandade, trabalha “no testemunho profético da mensagem cristã, no empenho decidido por paz, justiça e cuidado para com a Criação.”¹⁶

Já Dom Manoel João Francisco, bispo católico, ao ser questionado sobre a sociedade marcada pelo paradoxo dos sincretismos e fundamentalismos e como ser ecumênico neste meio, destaca que não estamos tão distantes da realidade que viviam as primeiras pessoas no cristianismo primitivo. Ele afirma que “lá no seu início, o cristianismo já viveu em um mundo extraordinariamente plural no que diz respeito às crenças e às culturas.”¹⁷ Hoje, da mesma forma, as igrejas cristãs, e destaca-se aqui o catolicismo e protestantes históricas, estão inseridas em “uma sociedade plural na qual têm que conviver com outras religiões e outras convicções.”¹⁸ Assim como as comunidades primitivas precisaram marcar suas identidades, também essa é a tarefa do cristianismo hoje. O bispo afirma que

Ser, ecumênico na sociedade em que vivemos significa enraizar-se em Cristo e, a partir dele, firmar nossa identidade sob a luz dos princípios da tolerância e da alteridade. O princípio da tolerância é a capacidade de confiar no outro, permitindo que se expresse do jeito que é e da forma que lhe aprouver. A tolerância é um reflexo do amor ao próximo, renúncia a impor as próprias verdades e respeita a compreensão de verdade do outro. Essa atitude permite romper o círculo vicioso do preconceito e os particularismos de toda espécie, inclusive o religioso. A tolerância,

¹⁴ IHU On-line, 2011, p. 8.

¹⁵ IHU On-line, 2011, p. 8.

¹⁶ IHU On-line, 2011, p. 9.

¹⁷ IHU On-line, 2011, p. 12.

¹⁸ IHU On-line, 2011, p. 12.



*sem nos deixar cair na ingenuidade, nos leva a crer que o mal não tem a última palavra e que a eficácia do amor é lenta, mas eficaz.*¹⁹

Em relação aos pilares teológicos do ecumenismo, Dom Manoel destaca que eles são aqueles consensos construídos através dos diálogos entre as igrejas e que podem estar em diferentes estágios, isto é, “alguns deles ainda se está buscando o chão firme; outros estão construídos em parte; e talvez possamos verificar que algum pilar já está em condições de sustentar o edifício da unidade eclesial, como é o sacramento do Batismo”²⁰. Além disso, há os consensos em relação aos “artigos primários da fé cristã, relativos ao Deus Uno e Trino, à pessoa de Jesus Cristo, à ação do Espírito Santo que a todos dispensa a graça salvífica”. Para Dom Manoel este pilar é fundamental e sustenta o entendimento comum sobre diferentes temas em relação a ação de Deus na história, bem como as questões da eclesiologia, missiologia e sacramentos.

Os diferentes pensamentos sobre o ecumenismo se aproximam em termos como: abrir-se a alteridade, construir pontes e tolerância. E, justamente nesse sentido, Brakemeier aponta ao escrever sobre as problemáticas que a globalização traz ao movimento ecumênico. Segundo o autor, na medida que a globalização “aproxima e confronta as culturas e as religiões”, também impõe a necessidade de encontrar “uma forma de convivência”. Além disso, mais que abrir-se às outras denominações cristãs, é abrir-se também ao que é chamado de diálogo inter-religioso, ou macroecumenismo. Portanto, o termo ecumenismo, em nova perspectiva “sofre considerável ampliação de horizontes. Deixa de referir-se exclusivamente à unidade da Igreja. Tem em vista a unidade da humanidade.”²¹

*Quando a unidade da humanidade está na mira, “ecumenismo” tem um significado diverso, não o de uma ótica restrita à unidade da Igreja. Costuma ser colocado, então, nos horizontes do reino de Deus, ao qual a Igreja é chamada a servir. A busca da unidade dos cristãos de forma alguma vai ser abandonada. Mas insere-se no objetivo maior da construção de comunhão entre culturas, raças, gêneros e outros, com a eliminação dos muros divisores.*²²

¹⁹ IHU On-line, 2011, p. 12-13.

²⁰ IHU On-line, 2011, p. 13.

²¹ BRAKMEIER, 2001, p. 197.

²² BRAKMEIER, 2001, p. 203.



2 Ciberespaço, cibercultura e Igreja

Ciberespaço, na definição de Pierre Lévy, pode ser tanto sinônimo para rede, como “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo não significa apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.”²³

Quando tomamos como base a ideia de um espaço de encontro de culturas, de raças, de gêneros, de religiões e ainda levamos em consideração a ausência de muros, como não lembrar do ciberespaço? Por este motivo, Rodolfo Raphael de Oliveira Santos afirma que

*É evidente que o ciberespaço emerge como uma espécie de território sem fronteiras geográficas, não há temporalidade, muito menos espacialidade, controles e/ou hierarquias. O que existe é uma comunicação bidirecional de todos para todos, na qual os usuários comunicam-se entre si e tem a oportunidade de se desterritorializar, de romper as fronteiras físicas e adentrar os espaços virtuais, gerando certa influência das redes no comportamento humano por conta de experiências vivenciadas.*²⁴

Dentro desse espaço, a partir desse encontro de experiências variadas, que emerge o termo “cibercultura” como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores” que surgem no ambiente da rede.²⁵ O ciberespaço, portanto, é entendido além do que somente um meio de comunicação, a rede é mais do que comunicação, “é uma nova ambivalência de comunicação e de relacionamento humano que está dentro do mundo real”, capaz de perpassar toda a vida cotidiana.²⁶

Além disso, segundo Antonio Spadaro, “a rede é um espaço de experiência que cada vez mais está se tornando parte integrante, de ma-

²³ LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 17.

²⁴ SANTOS, 2020, p. 60.

²⁵ LÉVY, 2018, p. 17.

²⁶ SANTOS, Rodolpho Raphael de Oliveira. Ciberteologia: a relação entre comunicação e fé no ambiente digital. *RevEleTeo*: Revista Eletrônica Espaço Teológico, São Paulo, v. 14, n. 25, p. 59-74, jan. 2020. p. 62. Semestral. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/46760>. Acesso em: 21 nov. 2021.



neira fluida, da vida diária”.²⁷ Consequentemente, o ciberespaço é uma realidade que “diz respeito à vida do crente e influi em sua capacidade de compreensão da realidade, e portanto, da fé e de ser modo de vivê-la.”²⁸ Por isso, falamos de um novo espaço em que o ser humano pode se comunicar, experimentar o saber e também se relacionar.²⁹

Isso nos conduz para o cristianismo e para a igreja. Ao cristianismo porque, sendo o ciberespaço um lugar de encontro e comunicação, somos lembrados que “o cristianismo é fundamentalmente um evento comunicativo. Tudo na revelação cristã e nas páginas bíblicas transpira comunicação”.³⁰ Já a igreja está presente “naturalmente onde o homem desenvolve a sua capacidade de conhecimento e de relações”³¹ e anunciar uma mensagem e propor a comunhão entre as pessoas são “os dois pilares fundamentais de sua existência”.³² Por esta razão, Spadaro irá concluir que

*A rede e a Igreja são duas realidades “desde sempre” destinadas a se encontrar. Logo, o desafio não deve ser de que forma “usar” bem a rede, como geralmente se acredita, mas como “viver” bem nos tempos da rede. Nesse sentido a rede não é um novo “meio” de evangelização, mas antes de tudo um contexto no qual a fé é chamada a se exprimir não por mera vontade de presença, mas por uma conaturalidade do cristianismo com a vida [...].*³³

3 Hermenêutica ecumênica

Como foi descrito, o ecumenismo tem uma importância muito grande quando falamos em diálogo entre diferentes denominações cristãs e de encontrar uma boa forma de convivência. Ao lado disso, se o cristianismo está no ciberespaço, também ali há diferentes denominações cristãs, bem como as pessoas que seguem as mais diferentes tradições religiosas quando levamos em conta o aspecto macrorreligioso. Neste sentido, Moisés Sbardelotto, cita que “hoje ocorre uma ‘diáspora’ (cf.

²⁷ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 17.

²⁸ SPADARO, 2012, p. 22.

²⁹ SANTOS, 2020, p. 63.

³⁰ SPADARO, 2012, p. 24.

³¹ SPADARO, 2012, p. 24.

³² SPADARO, 2012, p. 24.

³³ SPADARO, 2012, p. 25.



Brasher, 2004) da experiência religiosa, já que a internet torna-se o ambiente para o qual grande parte (senão todas) as religiões tradicionais vão, aos poucos, se deslocando.”³⁴

Se a presença religiosa na rede é uma certeza, e o mesmo se pode dizer do encontro entre diferentes denominações cristãs, bem como com outras religiões não-cristãs, então buscar referências que guiem o diálogo e a boa convivência na rede também se torna relevante. Assim, chegamos a hermenêutica ecumênica que, de acordo com Kortner, “não é uma hermenêutica para unidade, mas uma hermenêutica para a diversidade, que tem em Deus, como a plenitude da vida, sua razão de ser.”³⁵

O principal documento que fornece as ideias de uma hermenêutica ecumênica surge em 1998, a partir da Comissão de Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas, denominado “*Um tesouro em vasos de barro*”, que busca reunir os questionamentos e as metas do movimento ecumênico. Além disso, tem como objetivo apontar para novas perspectivas a serem trabalhadas sobre o tema do ecumenismo. Kortner destaca que, se antes os problemas da hermenêutica estavam relacionados com a hermenêutica das escrituras e dos dogmas, “no presente busca-se ampliar tanto as atribuições de uma hermenêutica ecumênica como o tema da hermenêutica dos símbolos, ritos e costumes”.³⁶ Neste mesmo sentido, Rudolf Eduard Von Sinner, citando o quinto parágrafo do documento, afirma que

*Uma hermenêutica ecumênica “desempenha a tarefa específica de sinalizar como os textos, símbolos e práticas das várias igrejas podem ser interpretados, comunicados e acolhidos mutuamente por meio do diálogo. Sendo assim, é uma hermenêutica que visa à unidade da Igreja” (§ 5). Portanto o que é ecumênico nessa hermenêutica é o espaço no qual ela é efetivada, a saber, o espaço onde as igrejas encontram-se em diálogo umas com as outras sobre a interpretação, comunicação e recepção de seus textos, símbolos e práticas. Ao mesmo tempo, ela visa à unidade da igreja, embora esta unidade não seja definida de maneira mais precisa.*³⁷

³⁴ SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: estudos sobre religião e internet. *Cadernos Teologia Pública*, São Leopoldo, v. 70, p. 1-46, 21 nov. 2021, p. 23.

³⁵ KORTNER, 2009, p. 231.

³⁶ KORTNER, 2009, p. 227.

³⁷ SINNER, Rudolf Eduard von. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007, p. 90.



Entretanto, a meta pela unidade visível da igreja foi estabelecida pelo próprio movimento ecumênico, porém “não é a experiência da unidade que está no princípio do movimento ecumênico, mas a experiência da diferença.”³⁸ Por esta razão, “o documento procura refletir mais sobre a experiência da diferença e da diversidade”³⁹. Nesta busca e reflexão, a hermenêutica ecumênica é compreendida como uma *hermenêutica da coerência, da confiança e da suspeita*.

Hermenêutica da coerência, pois, uma vez que a igreja (una) é vista como uma comunidade hermenêutica⁴⁰ deve ter a capacidade de proporcionar três aspectos:

- 1) Ela deve “demonstrar maior coerência na interpretação da fé quando na comunidade de todos os fiéis se unem numa única prece a Deus”.
- 2) Deve “tornar possível uma reapropriação mútua e reconhecível das fontes da fé cristã”.
- 3) Por fim, deve “preparar meios para uma profissão de fé comum e uma oração em espírito e em verdade” (§ 6).⁴¹

Por isso, nessa comunidade hermenêutica em que “as igrejas se encontram em diálogo mútuo, cada igreja individualmente tem de, no mínimo, contar com a possibilidade de que o Espírito também fale na outra igreja e, através desta, fale à gente mesmo.”⁴² O que nos conduz a hermenêutica da confiança e, portanto, pressupõe que enxerguemos no outro “a reta intenção da fé”^{43 44}. Contudo, isso não significa uma apatia crítica, mas conduz ao terceiro desdobramento, a hermenêutica da suspeita. A partir dela é que serão analisadas as particularidades. Neste sentido, Von Sinner cita o respectivo documento, que apresenta a suspeita como a forma em que se “perceba como o interesse próprio, o poder nacional, ou étnico, ou de classe, ou as perspectivas de gênero” podem “afetar a leitura de textos e a compreensão de símbolos e práticas”(§ 28)⁴⁵

Além disso, para Von Sinner, dois outros conceitos devem ser levados em conta na abordagem da hermenêutica ecumênica para que ela

³⁸ KORTNER, 2009, p. 228.

³⁹ KORTNER, 2009, p. 228.

⁴⁰ CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. Comissão de Fé e Constituição. *Um tesouro em vasos de argila: instrumento para uma reflexão ecumênica sobre a hermenêutica*. São Paulo: Paulus, 2000. p. 10.

⁴¹ VON SINNER, 2009, p. 90.

⁴² VON SINNER, 2009, p. 90.

⁴³ CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS, 2000, p. 24.

⁴⁴ VON SINNER, 2009, p. 90.

⁴⁵ VON SINNER, 2009, p. 90.



tenha mais relevância, principalmente, no que ele chama de “hemisfério Sul”, são eles: a contextualidade e catolicidade. Dessa forma, a perspectiva ecumênica é inter-relacionada com a “preocupação de se entender melhor entre cristãos no tocante à vida no mundo (contextualidade) e a via como cristãos (catolicidade).⁴⁶ Neste caminho, a hermenêutica ecumênica pode nos conduzir ao bom diálogo, algo extremamente importante para a tarefa ecumênica, como ele mesmo conclui:

Ela também poderia nos capacitar a aprender – indo além de nossa própria tradição – de cristãos e cristãs em outras culturas e confissões para a compreensão de nossa própria fé e vida de fé. “Aprender”, neste sentido, significa não apenas um acréscimo de conhecimento, mas também um aprofundamento da própria fé e vida de fé e um aprofundamento da percepção do Deus triúno por meio de Cristo no Espírito Santo. Com isso, dá-se um diálogo genuíno, que pode contribuir para o esclarecimento, questionamento e mudança da própria posição e da posição de outros.⁴⁷

Conclusão

O avanço na compreensão do ecumenismo, capaz de transcender apenas a busca pela unidade visível, mas que também visa uma unidade da humanidade, demonstra como o movimento trabalha por uma sociedade de bem-estar comum. Uma sociedade capaz de dialogar e conviver em meio a diversidade étnica, social, religiosa e cultural. É por isso que a hermenêutica do ecumenismo demonstra ter um papel importante para que o ser humano se torne capaz de um diálogo franco e respeitoso.

Além disso, não é possível separar a realidade física, daquela relacionada ao mundo das redes. Isso faz parte integrante da vida humana. Portanto, assim como no encontro entre denominações, a compreensão ecumênica é importante. O mesmo vale para a vida religiosa estendida a rede, afinal, a rede é um espaço macroecumênico, cabe o respeito, a tolerância, a abertura à alteridade e, claro, a construção de pontes. Pois independente de nossas crenças ou denominações, somos ligados e estamos em rede, como uma só humanidade.

O ecumenismo nos provoca a respeitar e buscar, mesmo com tantas diferenças, valores que nos unem e convidam para boas relações.

⁴⁶ VON SINER, 2009, p. 91.

⁴⁷ VON SINER, 2009, p. 91.



Se a rede se tornou um novo espaço religioso, também lá o pensamento ecumênico precisa demonstrar suas ideias para construir um ambiente saudável e respeitoso.

Referências

BRAKEMEIER, Gottfried. Ecumenismo: repensando o significado e a abrangência de um termo. *Perspectiva Teológica*, [S. l.], v. 33, n. 90, p. 195, 2001. DOI: 10.20911/21768757v33n90p195/2001. Disponível em: <https://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/793>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. Comissão de Fé e Constituição. *Um tesouro em vasos de argila: instrumento para uma reflexão ecumênica sobre a hermenêutica*. São Paulo: Paulus, 2000. 47 p.

IHU ON-LINE. São Leopoldo: Unisinos, v. 370, 20 ago. 2011. Semanal. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/370>. Acesso em: 12 nov. 2021

KÖRTNER, Ulrich H. J. *Introdução à hermenêutica teológica*. São Leopoldo: Faculdades EST: Sinodal, 2009. 278 p.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 270 p.

SANTOS, Rodolpho Raphael de Oliveira. Ciberteologia: a relação entre comunicação e fé no ambiente digital. *Reveleleo: Revista Eletrônica Espaço Teológico*, São Paulo, v. 14, n. 25, p. 59-74, jan. 2020. Semestral. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleleo/article/view/46760>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: estudos sobre religião e internet. *Cadernos Teologia Pública*, São Leopoldo, v. 70, p. 1-46, 21 nov. 2021.

SILVA, Aline Amaro da. Ciberteologia: teologia no cenário contemporâneo global. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOTER: RELIGIÃO E ESPAÇO PÚBLICO: CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS, 28., 2015, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Organização Soter, 2015. p. 400-406. Disponível em: <https://www.soter.org.br/anais-28/anais-28>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SINNER, Rudolf Eduard von. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007. 152 p.

SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. 183 p.